



# PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

### PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS

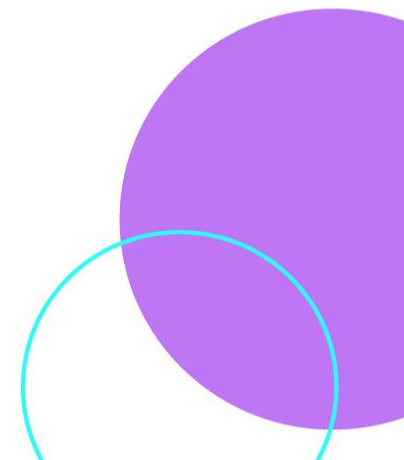
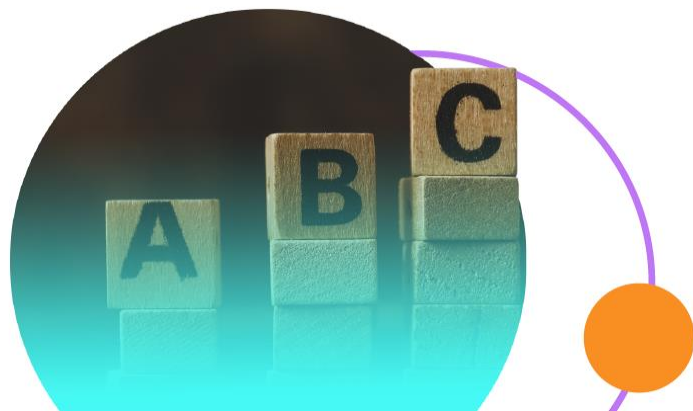


**ANO DE ENSINO:** 2.ª - EM

**COMPONENTE CURRICULAR:** LÍNGUA PORTUGUESA

**HABILIDADE DESENVOLVIDA:** Reconhecer a crônica como um gênero de narrar situado entre o literário e o jornalístico; Perceber que na narrativa da crônica há um ponto de vista sobre a condição humana em seu cotidiano;

**Descrição da atividade:** Revisão de Crônica



A crônica se define como um texto curto, geralmente constituído de poucos personagens e retratado num espaço e tempo reduzidos.

1. Leia, em primeira instância, o que nos diz o crítico literário Antônio Cândido acerca do gênero “crônica”:

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos, e poetas. Nem se pensariam em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus” – seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós.

(Antônio Cândido)

**a)** Tendo em vista os conhecimentos que você tem a respeito do gênero Crônica, explicita suas considerações sobre o fragmento acima, levando em consideração as características que demarcam a modalidade em questão.

2. (Enem – 2008) Leia o fragmento de texto a seguir:

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

(Rubem Braga. Para gostar de ler. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento))

O fragmento anterior, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento, apresenta característica marcante do gênero crônica ao:

- a) expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a ideia de uma coisa por meio de outra.
- b) manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- c) contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- d) evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- e) valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

3. O texto que segue (fragmentos) é de autoria de Mário Prata. Lendo-o, procure responder ao que se pede:

### **Na fila da liberdade**

[...]

Pois foi numa dessas filas que o fato se deu.

Era uma bela fila, de umas dez pessoas. E em supermercado, com aqueles carrinhos lotados, a gente ali olhando a mocinha tirar latinha por latinha, rolo por rolo de papel higiênico, aquela coisa que não tem fim mesmo. E naquela fila tinha um garotinho de uns dez anos, que existe apenas uma palavra para definir a figurinha: um pentelho. Como muito bem define o Houaiss: “pessoa que exaspera com sua presença, que importuna, que não dá paz aos outros”.

Pois ali estava o pentelinho no auge de sua pentelhação. Quanto mais demorava, mais ele se aprimorava. E a mãe, ao lado, impassível. Chegou uma hora que o garoto começou a mexer nas compras dos outros. Tirar leite condensado de um carrinho e colocar no outro. Gritava, ria, dava piruetas. Era o reizinho da fila. E a mãe, não era com ela.

Na fila ao lado (aquela de velhos, deficientes e grávidas), tinha um casal de velhinhos. Mas velhinhos mesmo, de mãos dadas. Ali, pelos oitenta anos. A velhinha, não aguentando mais a situação, resolveu tomar as dores de todos e foi falar com a mãe. Que ela desse um jeito no garoto, que ela tomasse uma providência. No que a mãe, de alto e bom tom:

-Educo meu filho assim, minha senhora. Com liberdade, sem repressão. Meu filho é livre e feliz. É assim que se deve educar as crianças hoje em dia.

A velhinha ainda ameaçou dizer alguma coisa, mas se sentiu antiga, ultrapassada. Voltou para a sua fila. Só que não encontrou o seu marido, que havia sumido.

Não demorou muito e voltou o marido com um galão de água de cinco litros e, calmamente, se aproximou da mãe do pentelho, abriu e entornou tudo na cabeça da mulher.

-O que é isso, meu senhor?

O velhinho colocou o vasilhame (que palavra antiga) no seu carrinho e enquanto a mulher esbravejava e o pentelho morria de rir, disse bem alto:

-Também fui educado com liberdade!!!

Foi ovacionado.

**a)** Trata-se de uma narrativa, sem dúvida. Contudo, uma narrativa diferente das convencionais – o que nos atesta se tratar de uma crônica.

Dessa forma, em se tratando dos elementos da narrativa, procure ressaltar o que compreendeu acerca da crônica em estudo.

P	Personagens	
E	Enredo	
N	Narrador	
T	Tempo	
E	Espaço	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS**



# Bons Estudos

